



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Música, corpo e afecções a partir de Espinoza
Autor	FERNANDO FERMINIO GARCIA
Orientador	RAIMUNDO JOSE BARROS CRUZ

Música, corpo e afecções a partir de Espinoza

Autor: Fernando Ferminio Garcia Orientador: Prof. Dr. Raimundo José Barros Cruz

Departamento de Música – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O objetivo deste trabalho é dissertar sobre questões ligadas a música a partir da relação entre corpo e alma apresentada na *Ética* de Espinoza. *Ética* (1677) é a principal obra de Espinoza, na qual o filósofo expõe a maioria de suas ideias ontológicas, porém em poucas ocasiões ele se propõe a falar sobre arte, na maioria das vezes usando apenas como analogias ou exemplos. Para explorarmos o sentido produtivo da relação entre a música e a teoria de Espinoza propomo-nos analisar e reconstruir interpretativamente suas ideias sobre corpo e mente.

Espinoza concebe Deus, uma substância única, infinita e causa de si (Deus também pode ser entendido como a realidade). Deus possui infinitos atributos, estes também infinitos, os quais somos capazes de perceber apenas dois: a Extensão e o Pensamento. Desses atributos e de todos os outros se seguem modos definidos e determinados, esses modos, por sua vez, não são nada mais que os próprios corpos, no atributo da Extensão, e as ideias, no atributo Pensamento. Os modos são a expressão de Deus de forma determinada, esses modos têm relações causais apenas em seus respectivos atributos, ou seja, um corpo não pode ser causa de uma ideia e vice-versa, porém há uma correspondência entre modos de atributos diferentes, por exemplo, um corpo no atributo da extensão tem uma ideia correspondente a ele no atributo pensamento, conclui-se assim que os atributos são paralelos.

Sendo assim, entendemos o ser humano como uma coisa só, sendo explicada pela extensão (corpo) e pelo pensamento (mente). A mente é a ideia do corpo, ou seja, todas as afecções (interações) que o nosso corpo sofre por outros corpos, a mente tem a ideia, ideia do nosso corpo quando afetado e a ideia do corpo que nos afeta. Além das ideias do corpo, a mente é também capaz de formar ideias das ideias, ou seja, ideias das ideias das afecções do corpo, sendo essas ideias chamadas de imagens. Essas afecções do corpo podem ser boas ou más, dependendo se o outro corpo se compõe ou não com o nosso, se o encontro de corpos for bom, ficaremos felizes, caso contrário nos entristeceremos. Espinoza apresenta os afetos primeiros que concebem os outros todos: a alegria, tristeza e o desejo, sendo o último, o esforço com que buscamos a alegria e evitamos a tristeza.

Estando esses pontos sobre a *Ética* de Espinoza mais claros, podemos pensar para a questão musical. A música afetaria nosso corpo pela extensão, causando uma afecção e assim também a ideia dela, essa afecção causada pela música não é boa ou ruim por si só, mas somada a outras variáveis pode ser boa ou má. O meio no qual se tem a experiência musical é um fator importante. Se o meio traz alegria ou tristeza influi no nosso conceito de determinada experiência musical. O conceito que formamos sobre determinada música ou gêneros de música é também condicionado a experiências vividas, de forma que sempre há uma comparação na formação do conceito. No entanto não é apenas uma comparação a outras músicas também, mas ao contexto todo, tanto da música em si, da possível letra que a acompanha, do compositor e também do intérprete, assim nossos pré-conceitos são determinantes para a ideia de nossa experiência musical.

A experiência com a música pensada a partir do problema filosófico apresentado por Espinoza nos confere as condições de pensar a música, da perspectiva formativa à performática, a partir do paralelismo corpo e mente, o que consegue fazer frente a perspectivas apenas idealista ou racionalizantes, as quais podem de alguma forma minimizar a posição determinante do corpo no jogo da arte musical. Uma vez que o tema das afecções adquire posição nuclear e nos ajuda a compreender a experiência com música a partir de uma inteireza corporal, viva e dinâmica.